

12-23-2009

Complexidade do Campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas —análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática

L Madel

Follow this and additional works at: https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt

Recommended Citation

Madel, L. "Complexidade do Campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas —análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática." (2009). https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/75

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

Madel L. Complexidade do Campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas –análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. Saúde e Sociedade (Sao Paulo, Brasil) 2009; 18(2): 304-311.

Objetivos: Analisar a interação entre os paradigmas de multidisciplinariedade, interdisciplinariedade e transdisciplinariedade no campo da Saúde Coletiva, assim como descrever seus saberes e práticas e examinar sua evolução na produção de conhecimento e intervenção disciplinar.

Metodologia: Analítica e descritiva.

Resultados: Para a autora, o campo da Saúde Coletiva não pode ser reduzido a um “paradigma único”; está integrado por três modelos discursivos: a) os saberes disciplinares básicos; b) as práticas de intervenção; e c) a expressão científica através de agentes profissionais. Com este antecedente, ela menciona os três paradigmas que interatuam neste campo: 1) a multidisciplinaridade; 2) a interdisciplinaridade; e 3) a transdisciplinaridade. O primeiro paradigma inclui saberes disciplinares que convergem prioritariamente a partir das biociências; constitui o paradigma dominante em Saúde Pública para combater em forma conjunta nas endemias e epidemias.

O segundo surge dos avanços tecnológicos da metade do século XX, onde as ciências médicas confluem com novas disciplinas e subdisciplinas, como a epidemiologia social, que surgem sob a influência de disciplinas sociais tais como a antropologia, a sociologia, a geografia e a história. Para a autora, graças a estas disciplinas consegue-se penetrar nas atitudes, condições, estilos de vida e cultura, os que em seu conjunto permitem identificar em forma qualitativa e quantitativa a “exposição ao risco”. Entretanto, a “crise de crescimento” ocorrido desde 1980 no campo das ciências humanas, põe limites a estas contribuições, sobretudo devido ao auge do paradigma determinista que supõe a causalidade como explicação universal dos fenômenos. A aplicação de paradigmas interpretativos lineares nas investigações geram uma produção discursiva horizontal e plana, que embaça a contribuição dos diferentes saberes disciplinares das ciências sociais e humanas.

Por último, o terceiro opera como um paradigma sintético da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade. A chave da transdisciplinaridade está em ajustar-se à diversidade da cultura contemporânea e em adaptar-se para usar a complementariedade entre modelos e a versatilidade no interpretativo. Este paradigma obtém maior relevância em sua incursão no campo da Saúde Coletiva, segundo a situação socio-cultural das populações.

Conclusões: Para a autora o campo da Saúde Coletiva é fértil em termos de produção de conhecimento e de intervenção pois assegura a confluência flexível e não hegemônica de várias disciplinas neste campo. O uso a um paradigma único assegura seu empobrecimento.